

Contribuição: Uma questão de fé!

Qual seria a nossa reação?

Se encontrássemos uma pessoa e, inesperadamente, ela necessitasse de nós, de nosso auxílio e de uma ajuda financeira?

Auxiliaríamos esta pessoa na sua dificuldade ou seguiríamos adiante dizendo que não estamos preparados para ajudá-la?

Contribuir! Porque e para quem?

Um dos temas da vida comunitária que geralmente envolve polêmica é a oferta, a contribuição. Assim, na comunidade, algumas pessoas não entendem a sua contribuição como doação, como envolvimento na vida da igreja. Muitas a encaram como uma mensalidade, como um montante pré-determinado, como um pagamento para receber os benefícios religiosos de que necessitam. No Evangelho de Marcos 12.41-44 é apresentada a oferta, a contribuição de uma viúva como exemplo de doação ao Reino de Deus.

Marcos 12.41-44 (Leia o texto)

Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitas pessoas ricas lançavam ali grandes quantias. Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor. Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

No texto bíblico encontramos alguém que entregou tudo que tinha como oferta, contribuição. Neste fato, percebemos que a contribuição, no contexto bíblico, corresponde ao ato de gratidão, de partilhar aquilo que temos e somos, ou seja, de ofertar e doar-se.

O texto nos convida a avaliar e analisar o que eu,





“Um certo pastor, falou sobre a contribuição em uma de suas prédicas. Destacava que a contribuição à Igreja deveria ser um render graças por tudo o que Deus nos concede gratuitamente, como vida, saúde e tantas outras coisas e não um simples dar as sobras. Joãozinho que estava no culto guardou aquelas palavras para si... Na hora do almoço a mãe lhe pôs uma coxa de frango no prato. Joãozinho pegou a coxa e a deu ao Totó. Antes que o cachorro abocanhasse aquela gostosura, a mãe a arrancou da mão de Joãozinho e pôs de volta no prato, dizendo:

- Que é isso, meu filho? Come primeiro a coxa e depois dá o osso ao cachorro!

Joãozinho obedeceu e, ao entregar o osso pelado ao cão, disse:

- Toma, Totó! Era para ser uma doação, mas agora é só uma mensalidade!”

Deus e a comunidade não precisam das sobras, igualmente não precisam somente de seu dinheiro, eles precisam de seu tempo, de seus talentos, de seu serviço em favor da justiça, da paz, da solidariedade. Precisam de você!

É através de você e de sua família que Deus quer fazer as coisas acontecerem, quer mostrar a essa sociedade tão doente e injusta, um novo caminho: o amor! Tirar-lhes da guerra diária e os colocar em novos campos onde o amparo é real e a comunhão uns com os outros não é um sonho, mas sim, uma realidade presente.

Contribuir é estar envolvido na comunidade participando das atividades e das propostas, ser um instrumento de Deus, um agente de transformação no mundo! Não nos esqueçamos de nossas raízes confessionais: somos protestantes! Protestamos contras as injustiças e agimos pela fé! O financeiro é uma parte da contribuição, mas não o fundamental. O fundamental é a sua participação e sua presença.

É claro que, quando em gratidão servimos a Deus com nossos bens e com nosso dinheiro, não o fazemos movidos por uma interesseira teologia da prosperidade, como se estivéssemos em uma negociação com Deus. Não estamos em posição de negociar nada com Deus. Nós contribuimos a partir de um compromisso de gratidão com o Senhor. Por outro lado, não podemos ignorar que diversas palavras da Escritura Sagrada que



Contribuição e sociedade

O dinheiro compra a casa, mas não te dá um lar.

O dinheiro compra a cama, mas não te dá o sono.

O dinheiro compra o livro, mas não te dá a sabedoria.

O dinheiro compra o remédio, mas não a saúde.

O dinheiro compra o relógio de ouro, mas não te dá o momento certo para ser feliz.

O dinheiro compra o crucifixo, mas não te dá a fé.

O dinheiro compra o melhor lugar no cemitério, mas não te dá a vida eterna.

Na mentalidade social, ou censo comum, a palavra contribuição está arraigada de terminologia negativa, pois contribuição vem de tributação, ou seja, pagar tributos e impostos. Assim, não somos favoráveis aos impostos pagos e, muitas vezes, estamos relacionando a contribuição com um imposto, ou seja, um mau investimento. Exemplo disso é quase tudo que pagamos de impostos aqui no Brasil.

Entretanto a contribuição tem objetivo e finalidade de auxiliar a Igreja na missão de Deus. Como participo de um determinado grupo vou ajudar na sua manutenção. No caso específico da Igreja, a contribuição não tem a ver só com manutenção e sustentabilidade, mas em auxiliar na missão de Deus. Levar a Boa Nova a outras pessoas. É através de minha ajuda financeira que o trabalho da Igreja continuará ou perecerá.

Ser Igreja é contribuir para um mundo melhor. A essência da igreja é o serviço. Dessa maneira, precisamos refletir o quanto estamos contribuindo com nossa vida, dons e dinheiro para que nossa comunidade seja melhor, para que nossa sociedade seja melhor. Neste sentido, necessitamos refletir se a nossa cidade é melhor porque existe uma comunidade evangélica luterana (IECLB) ali. Estamos contribuindo com o que? Que diferença fazemos onde há presença luterana?

Leia e reflita sobre o texto das Obras da Misericórdia: Mateus 25.31-40

Necessitamos superar em nossa vida, famílias e comunidade a mentalidade de “o que eu vou ganhar com isso” para o compromisso de fé de “o que eu oferto e sirvo para isso”.

Assim, necessitamos também discutir e refletir que tipo de comunidade estamos vivendo. A nossa comunidade está baseada no Evangelho e no serviço? Ou a ideia de comunidade que temos é de associação, onde as pessoas se reúnem por afinidade? Trabalhamos em prol do grupo? Ajudamos em eventos, promoções ou quando é necessário um trabalho em mutirão?



Impulsos para seguir adiante...

Temos motivos para nos alegrar na IECLB pela crescente conscientização acerca do assunto contribuição. O aprofundamento bíblico passou a destacar três aspectos fundamentais e interligados entre si: fé, gratidão e compromisso.

Acolhido com fé, o Evangelho é força que transforma profundamente as pessoas, famílias e realidades. Essa foi a palavra-chave na vida de Lutero e na Reforma Luterana, da qual somos herdeiros: o Evangelho que é acolhido pela fé (Romanos 1.16-17).

É um grande privilégio poder experimentar pela fé esse poder salvador e restaurador do Evangelho. E quando o experimentamos, somos, por assim dizer, tomados por um profundo sentimento de gratidão.

A gratidão, por sua vez, não fica restrita a um sentimento ou palavras, mas transborda em um engajado compromisso diante de Deus e com as pessoas. Portanto:

O Evangelho é acolhido por **fé**

A justificação concedida produz **gratidão**

A gratidão produz **compromisso**

O lugar, por excelência, para viver a fé, expressar a gratidão e demonstrar o compromisso é a comunidade de fé. Nesse sentido a contribuição na comunidade destina-se para: a manutenção da própria comunidade, a ajuda aos pobres, o trabalho missionário, o auxílio a toda igreja.

Não se pode ofertar simplesmente porque é um costume ou um regulamento. Deve haver disposição do coração para o sacrifício. Jesus reafirmou o que o Salmo 24.1 ensina: *Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam. Se tudo pertence a Deus, tanto a vida humana como os bens estão incluídos. Deus deseja doação pessoal e integral.*

Será que podemos contabilizar em números as bênçãos que recebemos de Deus? Os números, na realidade, não conseguirão mostrar as bondades de Deus em relação a nós. E é exatamente isso que devemos demonstrar como evangélicos luteranos e nos orgulhar.

